



A RELAÇÃO ENTRE O PIBID DIVERSIDADE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA E A ESCOLA: DESAFIOS E DIÁLOGOS

Franciane do Santos¹

Maria Clara Martins Calixto Coelho Cardo*²

Jeferson Rodrigo Campana*³

Néli Suzana Britto⁴

Eixo: Docência e formação de professores

Palavras-chave: relação universidade/escola; Educação do Campo; formação docente Ciências da Natureza; PIBID

O presente texto se propõe a socializar algumas reflexões oriundas da vivência de um grupo de integrantes no projeto do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Diversidade no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências da Natureza (ACN) e Matemática (MTM)**.

Para a tessitura desse texto apresentamos alguns dos objetivos do nosso projeto: envolver escolas públicas de educação básica de comunidades do campo no processo de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; contribuir para a inserção dos estudantes de licenciatura na cultura escolar do magistério por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; propiciar um processo formativo que leve em consideração às diferenças culturais, e suas implicações no trabalho pedagógico; contribuir para o fortalecimento das escolas por meio da reflexão crítica das atividades

¹ Escola Básica Professora Olivia Bastos, fran.uni@hotmail.com . CAPES/PIBID.

² Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências da Natureza (ACN) e Matemática (MTM). UFSC. clara.tj82@gmail.com . CAPES/PIBID

³ Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências da Natureza (ACN) e Matemática (MTM). UFSC. jeffe_campana@hotmail.com . CAPES/PIBID

⁴ Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências da Natureza (ACN) e Matemática (MTM). UFSC. neli.s.b@ufsc.br . CAPES/PIBID



didático-pedagógicas, produzidas nos ambientes escolares e relacionadas às particularidades de cada comunidade ou região.

Esses objetivos estão articulados aos seguintes princípios da Educação do Campo: Educação como Formação Humana – Centralidade do Trabalho; Lutas sociais pela manutenção da identidade camponesa; Cultura; Protagonismo dos Sujeitos Coletivos do Campo; Produção sustentável da vida do/no campo e na cidade. E sua concretude se propõe na realização das seguintes ações: Pesquisa de situações significativas no campo; Abordagem temática e os conhecimentos escolares em Ciências da Natureza e Matemática (CNMTM); Proposta de material didático para ensino de CNMTM; Análise e orientações de material didático para ensino de CNMTM; Proposta de projetos de intervenção escola – comunidade – Universidade.

O diálogo entre princípios da Educação do Campo e tais ações são balizados por uma perspectiva de educação crítico-emancipatória, por meio de um processo educativo balizado pela prática curricular interdisciplinar; pelo trabalho coletivo docente; e pelo estudo/pesquisa da realidade como ponto de intersecção entre teoria e prática. Sendo um desafio aos cursos de ensino superior, diante de ações político-pedagógicas relacionadas à re-significação das atividades acadêmicas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, que se vinculam ao percurso de uma formação inicial, cujo desenho curricular leva ao tensionamento da estabilidade e hegemonia das licenciaturas centradas em campos disciplinares específicos e modalidades de organização curricular não integrada. Considerando que a proposição do curso não está centrada num campo científico específico de referência, como outras licenciaturas: Biologia, Química, Física ou Matemática, pois está pautada por dois aspectos bem singulares: a Alternância Pedagógica - tempos alternados entre períodos na universidade e períodos na comunidade-; e a formação por área. Essa orientação das diretrizes curriculares para a Educação do Campo se justifica pelas demandas de escolas do campo que clamam por uma docência que compreenda e atenda às especificidades das comunidades no/do campo.

Atualmente a maior parte das propostas formativas das universidades passou a superar o caráter intervencionista, verificando-se uma evolução muito significativa de suas propostas de formação inicial e continuada de professores de Educação Básica. Tendo como pressuposto fundamental formar profissionais para o exercício crítico e reflexivo da docência, tornou-se necessária a criação de espaços formativos nas universidades, nos quais futuros professores e professoras em exercício nas escolas de Educação Básica possam manter contato direto e constante com os avanços científicos e



educacionais, bem como terem garantidas possibilidades de formação permanente. (NASCIMENTO et al, 2013, p. 101-102)

Condicionadas a tais aspectos temos refletido sobre o lugar que o PIBID promove aos sujeitos envolvidos e sua relação entre a comunidade e todos os sujeitos dentro do recinto escolar, e a responsabilidade de promover uma forma de trabalho (projeto) para a escola, que não se restrinja ao período de vigência do projeto, e se prolongue na medida em que os integrantes da escola se sintam co-responsáveis pelo desenvolvimento, continuidade e manutenção das ações. Desta forma deve haver um fortalecimento entre integrantes do Pibid e gestores das escolas, para que esses por meio de suas atuações enquanto articuladores político-pedagógicos da escola possam favorecer a realização de atividades diferenciadas no contexto educativo, como propulsor do processo escolar de ensino-aprendizado.

Por essa razão consideramos de suma importância, o diálogo com o coletivo de sujeitos da escola, sobre quais atividades serão desenvolvidas e como essas vem ao encontro de demandas da escola e da comunidade onde está inserida, o que favorece a aproximação entre professores de diferentes disciplinas e conseqüentemente estaríamos integrando conhecimentos o que além de contribuir no desenvolvimento da prática pedagógica, vem fortalecer a continuidade do projeto, sob uma abordagem interdisciplinar. Nesse sentido enfatizamos que no percurso formativo de uma licenciatura, todo o diálogo existente no âmbito da escola, tanto pelo projeto do PIBID como pela prática do estágio docente, se constituem como momentos de aprendizado para futura profissão de professores e o exercício da docência.

Portanto, o PIBID tem acelerado a aproximação com a escola e por meio das ações do projeto temos estabelecido o contato com estudantes das diversas turmas e anos e períodos da escola, e assim vivenciarmos a realidade escolar e, assim articularmos a teoria dos estudos no âmbito acadêmico à prática escolar. E quanto mais ultrapassarmos os distanciamentos entre universidade/ escola/ comunidade mais resultados excelentes de muito aprendizado obteremos para todos os envolvidos, compartilhando outro olhar sobre educação e o compromisso para uma educação crítica e emancipatória para uma sociedade justa e solidária.



Referências

NASCIMENTO et al. A integração entre Universidade e a Escola de Educação Básica através do PIBID e sua possível contribuição a formação inicial e continuada de professores de Ciências. In: SOUSA, M, do C.; MARQUES, C. de P.(Orgs.) Formação inicial de professores: parceria universidade-escola na formação de licenciados. 1 ed. Curitiba: Appris, 2013.